

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

FHC/Sarney: relações azedas

Voltaram a azedar as relações políticas do presidente Fernando Henrique Cardoso com o senador José Sarney, presidente do Senado, em virtude do Fundo Social de Emergência. Nos últimos dias, FHC paparicou Sarney de todos os meios e modos, tentando atenuar suas resistências à aprovação por dois anos do Fundo Social de Emergência. Mas o presidente do Senado manteve-se irredutível na sua posição, o que vai levar o Congresso a reduzir para um ano e seis meses a prorrogação do fundo quando a intenção governamental era a de que esse prazo se estendesse por dois anos, correspondendo a dois exercícios fiscais.

No Palácio do Planalto atribui-se a atitude de Sarney a motivações de ordem exclusivamente política relacionada com seu propósito de viabilizar sua candidatura à Presidência da República, embora ele afirme que sua posição contrária ao fundo decorre da sua convicção de que

se trata de medida inconstitucional. Assinala-se em áreas governamentais que Sarney, desde que chegou à presidência do Senado, no início deste ano, colocou vários amigos seus em posições políticas estratégicas, citando-se como exemplo a presença do senador Gilberto Miranda na presidência da poderosa Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Mas o poder de Sarney não se limitou ao Senado. Na presidência da comissão especial da Câmara, que examina o Fundo Social de Emergência, se encontra o deputado maranhense Pedro Novais, do PMDB, que é ligadíssimo em seu estado ao presidente do Senado. Segundo políticos governistas, o deputado Pedro Novais, desde que assumiu a presidência da Comissão Especial encarregada de examinar o Fundo Social de Emergência, tem criado seguidos embaraços políticos à tramitação daquela matéria, o que atribuem à influência de Sarney.